

A CONSCIÊNCIA DO MUNDO EM MUDANÇA – Transformações e acelerações da dinâmica social

A **sociologia** constitui-se como parte das ciências humanas e **estuda o comportamento humano em função do meio e os processos que interligam os indivíduos em associações, grupos e instituições**. Enquanto o indivíduo na sua singularidade comportamental é estudado pela psicologia, a sociologia tem uma base teórico-metodológica voltada para o **estudo dos fenómenos ou factos sociais**, tentando explicá-los e analisando os seres humanos nas suas inter-relações. **Compreender a dinâmica da vida social enquanto esfera de acção abrangente**, é um dos grandes objetivos da sociologia.

Os resultados da pesquisa sociológica não são do interesse apenas dos sociólogos. Cobrindo todas as áreas da vida humana — desde as relações na família até a organização das grandes empresas, o papel da política na sociedade ou o comportamento religioso —, a sociologia pode vir a interessar, em diferentes graus de intensidade, a diversas outras áreas do saber. Entretanto, os maiores interessados na produção e sistematização do conhecimento sociológico são actualmente o Estado, que é normalmente o principal financiador da pesquisa desta disciplina científica, e a sociedade civil organizada (movimentos sociais por exemplo).

A tarefa da sociologia é **compreender e transformar as malhas da rede com a qual ela capta a realidade social cada vez mais estreitas**. Por essa razão, o conhecimento sociológico, através dos seus conceitos, teorias e métodos, pode constituir para as pessoas um excelente instrumento de compreensão das situações e factos com que se defrontam na vida quotidiana, das suas múltiplas relações sociais e, consequentemente, de si mesmas como seres eminentemente sociais. A sociologia ocupa-se, ao mesmo tempo, das observações do que é **objectivável e constante** nas relações sociais, para daí formular generalizações teóricas; e também se interessa por eventos únicos sujeitos à inferência sociológica (como, por exemplo, o surgimento do capitalismo ou a génese do Estado Moderno), procurando explicá-los no seu significado e importância singulares).

A CONSCIÊNCIA DOS CONFLITOS, TENSÕES E DIVISÕES – a interdependência

As transformações económicas, políticas e culturais ocorridas no século XVIII, como as Revoluções Industrial e Francesa, colocaram em destaque **mudanças significativas da vida em sociedade** em relação às suas formas passadas, baseadas principalmente nas tradições.

A sociologia surge no **século XIX** como forma de entender essas mudanças e explicá-las. No entanto, é necessário referir que a sociologia é datada historicamente e que o seu surgimento está vinculado à consolidação do capitalismo moderno. Esta disciplina marca uma mudança na maneira de se pensar a realidade social, desvinculando-se das preocupações especulativas e metafísicas e diferenciando-se progressivamente enquanto **forma racional e sistemática de compreensão da mesma**.

Assim é que a Revolução Industrial significou, para o pensamento social, algo mais do que a introdução da máquina a vapor. Ela representou a racionalização da produção da materialidade da vida social. O triunfo da indústria capitalista foi pouco a pouco concentrando as máquinas, as terras e as ferramentas sob o controle de um grupo social, **convertendo grandes massas camponesas em trabalhadores industriais**. Até ao século XX, consolidou-se a **sociedade capitalista**, que dividia de modo central a sociedade entre burgueses (donos dos meios de produção) e proletários (possuidores apenas de sua força de trabalho). Havia paralelamente um aumento do funcionalismo do Estado que representava um aumento da burocratização das suas funções, e que estava ligado maioritariamente aos estratos médios da população. Hoje, todavia, essas diferenças tendem a esbater-se, á medida que se incrementa o primado do **conhecimento** e da **informação**!

No século XIX, o desaparecimento dos proprietários rurais, dos artesãos independentes, a imposição de prolongadas horas de trabalho, etc., tiveram um efeito traumático sobre milhões de seres humanos ao modificar radicalmente suas formas tradicionais de vida. Não demorou muito para que as manifestações de revolta dos trabalhadores se iniciassem. Máquinas foram destruídas, actos de sabotagem

e exploração de algumas oficinas, roubos e crimes foram cometidos, evoluindo-se para a criação de associações livres, formação de sindicatos e movimentos revolucionários.

Este facto é importante para o surgimento da sociologia, pois colocava a **sociedade** num plano de análise relevante, como **objecto** que deveria ser investigado tanto pelos seus novos problemas intrínsecos, como pelo seu novo protagonismo político já que junto a estas transformações de ordem económica percebeu-se o papel activo da sociedade e das suas diversas componentes na produção e reprodução da vida social.

A CONSCIÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO DA VIDA SOCIAL – relações globais

Com o desenvolvimento extraordinário da sociedade industrial e do capitalismo, o progresso fez-se notar através do incremento de um mundo cada vez mais tecnológico e mediatizado. O desenvolvimento tecnológico incrementou em termos transnacionais os fluxos de capital entre os indivíduos, estados e organizações, desenvolvendo-se cada vez mais uma sociedade monetarista e electrónico-financeira (capitalismo global).

Ciclos de mudança	Horizonte temporal	Tipo de sociedade	Ideal	Tipo de economia	Espírito	Coordenada nuclear
I	1880-1945	Industrial	Produção	Poupança	Loja/Armazém	Máquina
II	1945-1990	Moderna	Massificação	Capitalismo de consumo	Supermercado/Centro comercial	Marketing técnico-comercial
III	1990-até hoje	Contemporânea	Hiper-consumo individualizado	Capitalismo de mercado	Tecnologia/Internet	Globalização

Os sociólogos fazem uso frequente de técnicas quantitativas de pesquisa social (como a estatística) para descrever padrões generalizados nas relações sociais. Isto ajuda a desenvolver modelos que possam entender as mudanças sociais e como os indivíduos poderão responder a essas mudanças. Em alguns campos de estudo da sociologia, as técnicas qualitativas — como entrevistas dirigidas, discussões em grupo e métodos etnográficos — permitem um melhor entendimento dos processos sociais de acordo com o objetivo explicativo.

Os cursos de técnicas quantitativas/qualitativas servem, normalmente, a objetivos explicativos distintos ou dependem da natureza do objeto explicado por certa pesquisa sociológica: o uso das técnicas quantitativas é associado às pesquisas macrosociológicas; as qualitativas, às pesquisas micro-sociológicas. Entretanto, o uso de ambas as técnicas de coleta de dados pode ser complementar, uma vez que os estudos micro-sociológicos podem estar associados ou ajudarem no melhor entendimento de problemas macrosociológicos.

A sociologia é uma área de interesse muito recente, mas foi a primeira ciência social a institucionalizar-se. Antes mesmo, da ciência política e da antropologia.

O termo *Sociologie* foi criado por Auguste Comte (em 1838), que esperava unificar todos os estudos relativos ao homem — inclusive a história, a psicologia e a economia —, Montesquieu também pode ser encarado como um dos fundadores da sociologia — talvez como o último pensador clássico ou o primeiro pensador moderno.

Em Comte, seu esquema sociológico era tipicamente positivista, (corrente que teve grande força no século XIX), e ele acreditava que toda a vida humana tinha atravessado as mesmas fases históricas distintas e que, se a pessoa pudesse compreender este progresso, poderia prescrever os "remédios" para os problemas de ordem social.

O surgimento da sociologia prende-se em parte aos desenvolvimentos oriundos da Revolução Industrial, pelas novas condições de existência por ela criada. Mas uma outra circunstância concorreria também para a sua formação. Trata-se das modificações que vinham ocorrendo nas formas de pensamento, originadas pelo Iluminismo. As transformações econômicas, que se achavam em curso no ocidente europeu desde o século XVI, não poderiam deixar de provocar modificações na forma de conhecer a natureza e a cultura.

A sociologia não é uma ciência de apenas uma orientação teórico-metodológica dominante. Ela traz diferentes estudos e diferentes caminhos para a explicação da realidade social. Assim, pode-se claramente observar que a sociologia tem ao menos três linhas mestras explicativas, fundadas pelos seus autores clássicos, das quais podem se citar, não necessariamente em ordem de importância: (1) a positivista-funcionalista, tendo como fundador Auguste Comte e seu principal expoente clássico em Émile Durkheim, de fundamentação analítica; (2) a sociologia compreensiva iniciada por Max Weber, de matriz teórico-metodológica hermenêutico-compreensiva; e (3) a linha de explicação sociológica dialética, iniciada por Karl Marx, que mesmo não sendo um sociólogo e sequer se pretendendo a tal, deu início a uma profícua linha de explicação sociológica.

Estas três matrizes explicativas, originadas pelos seus três principais autores clássicos, originaram quase todos os posteriores desenvolvimentos da sociologia, levando à sua consolidação como disciplina acadêmica já no início do século XX. É interessante notar que a sociologia não se desenvolve apenas no contexto europeu. Ainda que seja relativamente mais tardio seu aparecimento nos Estados Unidos, ele se dá, em grande medida, por motivações diferentes que as da velha Europa (mas certamente influenciada pelos europeus, especialmente pela sociologia britânica e positivista de Herbert Spencer). Nos Estados Unidos, a Sociologia esteve de certo modo "engajada" na resolução dos "problemas sociais", algo bem diverso da perspectiva acadêmica europeia, especialmente a teuto-francesa. Entre os principais nomes do estágio inicial da sociologia norte-americana, podem ser citados: William I. Thomas, Robert E. Park, Martin Bulmer e Roscoe C. Hinkle. A sociologia, assim, vai debruçar-se sobre todos os aspectos da vida social. Desde o funcionamento de estruturas macrosociológicas como o Estado, a classe social ou longos processos históricos de transformação social, até o comportamento dos indivíduos num nível microsociológico, sem jamais esquecer-se que o ser humano só pode existir na sociedade e que esta, inevitavelmente, lhe será uma "jaula" que o transcenderá e lhe determinará a identidade. Para compreender o surgimento da sociologia como ciência do século XIX, é importante perceber que, nesse contexto histórico social, as ciências teóricas e experimentais desenvolvidas nos séculos XVII, XVIII e XIX inspiraram os pensadores a analisar as questões sociais, econômicas, políticas, educacionais, psicológicas, com enfoque científico.